

O PORVIR

NASCITUR EXIGUUS, SED OPES ACQUIRIT EUNDO.

Periodico Noticioso, Recreativo e Litterario.

Por um anno..... 6\$000. || Semestre..... 4\$000. || Trimestre..... 3\$000

CHRONICA

O LIBERAL.—Tivemos motivos para suppôr que fosse o Snr. dr. Malhado o redactor do *Liberal*, e por isso foi que nos dirigimos a S. S.

MARIA LOUCA.—Nas ruas d'esta cidade, sem respeito á pessoa alguma, vaga constantemente uma preta, que foi escrava do nosso amigo Luiz Pompeo, proferindo em altas vozes palavras obscenas, com grave offensa da moral publica.

O digno prevedor da Santa Casa e o illustrado dr. chefe de policia bem podiam dar providencias n'este sentido.

Appellamos para S. S. E. Excs. que, tão zelosos como são no cumprimento de seus deveres, de certo não serão indifferentes a este nosso pedido.

AOS SRS. FAZENDEIROS.

—Com este titulo fazemos hoje uma publicação para a qual chamamos a attenção dos fazendeiros desta provincia, visto que o melhoramento da raça do gado vacum e cavallar, de que ella trata, deve ser de muito grande utilidade ao ramo da criação.

EXAME.—O Sr. Francisco da Costa Ribeiro prestou exame e foi plenamente approved nas materias exigidas para a cadeira d'instrucção primaria da freguezia de Pedro II.

Damos-lhe os nossos parabens.

CONSORCIO.—No Districto de Santo Antonio do Rio-abaixo, no dia 14 do corrente, casou-se no oratorio privado do Snr. tenente Joaquim José Paes de Barros, o Snr. Salvador Soriano da Silva com a Exma. Snra. D. Maria da Gloria Paes de Barros, sendo padrinhos os Snrs. Candido da Costa e tenente Salvador Pompeo de Barros Sobrinho.

O acto foi consummado depois de um esplendido festejo; e os convivas, que tinham impressos no semblante o contentamento e a alegria, ficarão muito penhorados pela delicadeza com que foram tratados.

Aos illustres noivos enviamos os nossos cordiaes parabens, desejando-lhes um porvir de rosas.

INSTRUCCAO PUBLICA.

—Segundo o relatorio do actual presidente existem na provincia de Goyaz:

Escolas publicas do sexo masculino 56

Ditas do sexo feminino..... 30

Dita estipendiada pela camara municipal da Palma, em um annal..... 1

Nocturnas [da capital consta de 40 alumnos] 4

Particulares: do sexo feminino 3, do masculino 3..... 9

100

Se não tivessemos a matade....

ERRATA.—Alguns exemplares do n. 10 sahiram com data de 11 de Setembro em vez de Outubro.

COLLABORAÇÃO.

É muito triste e lamentavel o estado porque vive o Brazil; este tomão criado por Deus para ser grande nação e brilhar como um grande luzelho entre as outras nações, e vai amortece até que um dia, talvez, deixe de existir como já tem acontecido a alguns paizes; e porque?.....

E' pela sua existencia politica esmagadora e cansosa, que cada vez mais o consumo. A guerra pelo poder não tem limites, lançou mão de todos os meios ignominiosos para alcançá-lo, e d'ahi ti-

rarem interesses lucrativos para si, esquecendo-se do principal que é o bem geral e engrandecimento da nação.

Não é d'agora, mas sim de muito tempo que este país definha, pela indifferença com que é dirigido pelo governo que tem tido, e definhará se não houver homens, que com o peito cheio de amor patriótico e verdadeiros amigos do paiz, ponham cobro a tantas misérias.

Temos dous grandes grupos que se intitulaõ de partidos liberal e conservador; nem um d'elles tem idéas puras e descommunadas e por isso ambos estão sem confiança e desmoralisados não só no paiz, como no estrangeiro, porque quer lá quer cá estão conhecidos como TIRANHIAS do paiz, inimigos do desenvolvimento e avilão do seus interesses particulares e só querem saber de cobro l... Quando um d'elles está no momento de se abalar, grita e se inclina como um soldado e lá dirige os seus olhos para o governo.

Fazem que appareçam em cada lado e já o partido republicano sem conselhos de si, em vista das infâmias, porque quer especular a sanha da imensidade e quer encher a com o sangue do povo, e só cuidar dos seus interesses; mas é da natureza da humanidade os partidos liberais e conservadores, que se disputam seus velhos e novos direitos pois o por isso não podem d'elle esperar melhoras.

As differenças são apenas de nomes, as idéas são poder, dinheiro, e de que modo para fazer o porro seus escravos e vassallos.

Abastecimento d'Agua.

Muito se tem escripto já, sobre o importante assumpto—abastecimento d'agua.

Pennas mais bem aparadas que a nossa, tem muitas e repetidas vezes reclamado em nome de uma população inteira, as vistas do governo para o ponto que mais flagella—a falta d'agua.

Temos sido testemunhas oculares, do quanto soffre o pobre povo, que todos os annos durante a secca, impaciente supplica:—agua, agua, dê nos agua; sempre agua. Mas, quem ouve e continuas supplicas dos pobres filhos de Iram? O supremo alibi do mundo, que não poderia velar soffrir por mais tempo a dura necessidade do primeiro e mais precioso elemento da vida; derrama sobre elles o manto da tal, manda-lhes clarear, abundancia d'agua. Então o infeliz povo, recolhido no silencio, nem mais lembrando a hoje dos soffrimentos do presente, e nem si quer pensando nos que se lhe antolhem no futuro; ninguém se anima a dizer: seus malotes hoje a sede sempre e por isso em... não am... a.

O governo que, como nos, se temem da sua infâmia, e conservava-se impossível em temer a sua fama.

A municipalidade, seguindo sempre:—não ha dinheiro; e a assembléa provincial creando constantemente novos impostos, alguns dos quaes, até absurdos, como por exemplo: o de 200 reis sobre a fracção de 15 kilogrammas [peso bruto] dos volumes importados para consumo; o de 100,000 rs, depois

300,000 rs. e ultimamente 1:000\$ rs. para poder-se vender fazendas pelas ruas desta cidade; [1:000\$ reis, que absurdo!] o de 250 reis por cabeça de animaes que entrem carregados (com generos para consumo/ dentro desta cidade; o de 100,000 rs. para as casas que venderem bebidas brancas; e finalmente o de 200:000 reis, ultimamente creado, para as casas que venderem cartas de jogar; eis como se atende ás supplicas do povo e como se responde aos artigos bem elaborados que a tal respeito temos lido, nos Jornaes d'esta Capital.

Ve-se de tudo isto que os infelizes habitantes de tam desgraçada terra, sobrecarregados por tal forma de onerosos direitos, devem resignar-se ante o *non possunt* da municipalidade. Não ha dinheiro, é verdade, perem é tambem verdade que só de imposto de 200 reis por fracção de 15 kilos dos volumes importados para consumo, pagou a casa Nirmo José de Mattos, de 1. de Janeiro do corrente anno até hoje, a bagatela de rs. 2.334.400, e como esta, mais seis casas importadoras, que são: Martim Gálherme e C.ª Barão d'Aguarhy, Carlos Antunes Muniz, Miguel Braga e Fensecas, Veiga & Sant'Anna e Rino de Osorio; alem de vinte ou tras pequenas casas, que no corrente anno, introduzirão fazendas em não pequenas quantidades.

Logo se pois calcular, sem mediar erro, que só esta verba tem tendido de 1. de janeiro até hoje, para cima de 18 contos, e isto sem contarmos as quantias que deviam ter pago os commerciantes que constantemente estão ancorados no porto desta cidade com carregamentos de conta propria; e seja-nos permitida agora uma pergunta: qual o destino d'estes dinheiros? O balanço, que a camara

ra municipal trará a luz no fim do anno que corre, por-nos-ba bem patente o caminho que tomou essa meia dúzia de contos de reis. Esperemos.

A camara municipal não tem dinheiro para matar a sede dos seus municipes. é esta uma bem triste realidade! O governo, por sua parte, nada pode fazer em benefício da desditosa provincia de Matto-grosso, resignemo-nos; resta-nos ainda appellar para o commercio: apresentemos-lhe as bases fundamentaes para uma associação, que tenha por fim trazer-nos agua ao centro da cidade por meio de canalisação, e o commercio compadecerá de nós.

Mas elle, cujo desenvolvimento devia attestar a garantia da propriedade, o impulso vigoroso da iniciativa individual, e de quem podiamos esperar todo melhoramento, definha hoje sob o peso das taxas usurarias da tarifa, augmentadas pelo capricho ou ignorancia dos empregados: como se não bastasse já o excessivo custo do transporte, cobrado por uma companhia subvencionada pelo Estado e que mal preenche o seu fim.

Não somos politicos: declaramol-o em tempo, mas como bom brasileiro e filho da provincia de Matto Grosso, confrangemo-nos ante as desgraças a que nos arrasta uma cavillosa situação, como a que atravessamos. Chegamos a este ponto, levado unicamente pelo patriotismo, desculpenos se excedemos as raias do dever, não foi essa nossa intenção.

Escrever algumas linhas sobre assumpto tantas vezes discutido por autoridades que muito respeitamos, eis o fim que nos conduziu ao santuario da imprensa.

Implorar em nome do povo a protecção do commercio para nos matar a sede, apresentar as bases para criação de uma associação que se encarregue de abastecer a cidade d'agua por meio de

canalisação, foram o primordial de nosso pensamento; executal-o porem, deve ser trabalho de robustas intelligencias, que não de nossa mediocridade.

Esmorecemos, força é dizel-o, ante o medonho aspecto d'uma quadra perigosissima porque tem de atravessar o commercio cuiabano. Entretanto temos fe robusta de ser este o caminho mais seguro pelo qual podemos chegar ao fim desejado.

Não está na altura de nossos quasi nenhuns conhecimentos, a apresentação das bases de que carecem uma associação de tal ordem, e por isso abste-mo-nos de apresental-a.

Promettemos, porem, ajudar com os nossos fracos recursos aquelles que emprehenderem uma tal empresa.

Outubro de 1877.

INEDIKTORIAL

Aos Srs. fazendeiros.

No intuito de melhorar a raça do nosso gado vacum e cavallar, o abaixo assignado pediu e obteve do Exm. Snr. General Presidente da Provincia Hermes Ernesto da Fonseca, os esclarecimentos que por comitimento de S. Ex. faz publicar por serem de interesse geral e por esperar que algum dos fazendeiros d'esta Provincia, compenetrado da vantagem que pode provir de uma tal acqvesição, queira tomar parte n'esta empresa.

O mesmo se offerece para encarregar-se de providenciar sobre a compra e remessa até Corumbá, conforme os outros esclarecimentos e d'allí esta Capital segundo novos ajustes: quem o quizer dirija-se á esta Typographia para tratar.

O mesmo abaixo assignado aproveita a oportunidade para, por si e em nome de toda a Provincia, agradecer S. Ex. a solicitude que manifestou em promover os interesses d'esta lugar.

Cesario Corrêa da Costa.

Copia—Montvidéo 9 de Julho de 1877.—Exm. Snr. Eduardo C,

C. Deschamps—Presente—Apreciado Snr.—Em cumprimento do que promettemos relativamente ao pedido do Em. Snr. Presidente da Provincia de Matto-Grosso, vimos ao Snr. Carlos Reyless qual se comprometteo á por nesta cidade á disposição de V. Ex. de Setembro em diante o numero de touros e vacas mestiças finas de pastoreos inglezes del 1/2 a dous annos que V. Ex. determinasse.—Assegura que estes animaes são apropriados para melhorar as crias d'apuelle Provincia, tendo já sido usados de igual classe com proveito na do Rio Grande.—Não tem garanthões. Nós podemos offerecer tambem a V. Ex. animaes vaccuns da mesma classe em iguaes condições, e ainda mestiços inglezes cruzados com pastoreus; raça Godeman do Norte do Brasil que são corpulentos e de peso, e nos parece conveniente desde que se trata de um ensaio incluir alguns destes ultimos na remessa.—Quanto aos poitros (garanhões) não os ha na Republica senão em nosso estabelecimento onde a dous annos principiamos á crear, e que por ter pouco não vendemos; porem se V. Ex. o deseja poderemos ceder-lhe ao mesmo preço dos touros um ou dous previnindo que só em Outubro ou Novembro os teremos de 1/2 a dous annos.—O Snr Reyless pede pelos animais postos em Montvidéo 100 pezos da nossa moeda cada um—jar ora é tambem o menos que podemos pedir.—Os gastos de embarque não excederão a um peso por cabeça.—Deixando assim compri das suas ordens somos de V. Ex.—att.º am.º —p. p. Comounhia Pastoral Agri. Ind.—assignado—Fosé L. Serra,

Montevideo 10 de Julho de 1877.
 Illm. Exm. Sr. General Hermes da Fonseca. Só agora posso prestar os esclarecimentos por V. Ex. pedidos em carta do Gabinete d'essa Presidencia de 28 de Abril do corrente. A auzencia desta cidade de D. Carlos Reyles, pessoa por V. Ex. determinada, motivou essa demora. De volta porem ponde ser tudo, e do que elle pede e a Companhia Agricola e Industrial por cada um animal vaccum e cavallar consta da carta, que junto por copia. Agora cumpre-me informar a respeito do transporte de cada um desses animaes. A Companhia Nacional em seus vapores só poderá transportar dous animaes por viagem mensal ao preço de 50 a 60 pesos fortes cada um incluindo o sustento. Deste modo só em seis viagens, que quer dizer seis mezes poderião ser transportados os lez touros e os dous garanhões; acerecendo que para D. Carlos Reyles não seria commodo, antes seria pesado fazer transportar por cada vez dous animaes simplesmente, que tanto incommodo darião como se viessem todos reunidos.

Naquella hypoteze creio que elle elevaria o preço da sua fazenda.

Para obviar esse inconveniente poe não todos os animaes irem em uma chata ou outra embarcação apropriada a reboque de um vapor; com acrescimo de despesa é possível, e então a ter-se de empregar para o transporte um chata, talvez conviesse fretar a al. e fassela descer tã a boca do Gu. ù, e n'esse caso seria preferivel comprar-se á Companhia Fertil Agricola, cujos estabelecimentos estão na margem do Uruguay, e portanto mais facil para o embarque, e vi-

agem, porque se evitaria a viagem da chata a este porto. sem duvida mais trabalhosa e mesmo mais dispendiosa. Como V. Ex. verá da carta a que acima me refiro Reyles não tem os garanhões; estes só pode fornecer a Companhia referida. Devo mais informar a V. Ex. que segundo opinião de pessoas autorizadas, as côres que melhor se recommendão para o cruzamento são: no gado vaccum o colorado; o barroso; e o preto; e no cavallar; o tor dilho; o escuro; e o colorado. A providencia a tomar sobre a compra é autorizar qualquer casa importante a supprir os fundos, ou então fazendo remessa de quantia em ouro sobre a base de 4,70 de pesos fortes por soberano inglez. Os preços indicados são em ouro. Por ultimo informarei a V. Ex. q' D. Carlos Reyles não fornecerá melhores animaes pue a Companhia; Sou com consideração e estima

De V. Ex,

Att.º amigo venerador e cr.º

Eduardo C. Cabral Deschamps.

Decifração.

As charadas propostas pelo Sr. Cicero no n. 10 deste periodico e no *Liberal* n. 318 significão—Natalicio—Orsalina—Logogripho—Contrabando—Materno.

Szª P.

E' o Camello representando o edificio humano....

O quidam do bestiola
 Hypocrita e fanfarrão,
 O biltre foi um janota,
 Naquella bella funcção,
 Onde com a sua trôça
 Recommendava o villão

A um méro criançaola
 Respeitando o taralhão
 Irrite minha bitóla
 Ou a minha amolação,
 (2º districto.)

O oculo do Capitão

Raridade Cuiabana !!!

Ceroula sem camisa. philosophia na porta: sem respeito a gente boa, com 2 frascos d'agua alcoolica no cerebro; encontra-se, em casa do simplorium, que é o povão do Porto,

Charada.

De todas, dizem que sou
 A madeira mais delicada;
 E para forro especialmente
 E' que sou muito procurada.

Atenção para não se
 Que se fazer charada.
 CONJUNTO

No mar, me acharão;
 Na terra também
 Sobre-nome de alguém.

CICERO.

ANNUNCIO

O PORVIR

A typographia deste jornal, provisoriamente na rua de Antonio Joao n. 31, acha-se muito bem montada e no caso de desempenhar os serviços que lhe forem confiados. Tem muitos typos de phantasia, emblemas, &. Para cartoes de visita, cartas de convite, facturas, cartazes e annuncios pode affiançar que aqui nao ha onde se trabalhe com tanta perfeição e presteza.